



## A RADICALIZAÇÃO DO DISCURSO POLÍTICO NA INTERNET: estudo de caso sobre o canal do YouTube “Ocidente em Fúria”

Tiê N. de GOUVEIA<sup>1</sup>; Marcus F. MARCUSO<sup>2</sup>; Flávio H. C. CASIMIRO<sup>3</sup>

### RESUMO

Desde 2018, com a eleição de Jair Bolsonaro à presidência da república, diversos políticos (tradicionalistas ou iniciantes) têm tentado se aproveitar do bolsonarismo e da onda conservadora brasileira para se eleger nos mais diversos cargos. Para isso, recorrem muitas vezes a discursos extremistas e inflamados, capazes de mobilizar boa parcela de eleitores. Em 2022, o produtor de conteúdo Paulo Kogos, dono do canal Ocidente em Fúria, participou do pleito eleitoral como candidato a deputado estadual pelo estado de São Paulo. Seu canal no YouTube é conhecido pelos discursos radicais de extrema-direita propagados por Paulo Kogos, com forte caráter libertário e constante presença do dogma religioso. Portanto, este artigo é resultado de um projeto de pesquisa que se propôs a analisar o material da campanha de Paulo Kogos, a fim de identificar como o produtor de conteúdo contribuiu para a radicalização do discurso político na internet; como o caráter extremista de seu discurso é extrapolado para a vida material; e como ele justifica sua candidatura para seu público, composto majoritariamente de anarcocapitalistas e libertários

#### Palavras-chave:

Extrema-direita; Redes Sociais; Eleições; Libertarianismo.

### 1. INTRODUÇÃO

O canal do YouTube “Ocidente em Fúria”<sup>4</sup> foi criado, em 2014, por Paulo Kogos, um aluno discípulo de Olavo de Carvalho. Em seus vídeos, quase sempre com tom agressivo e violento, Kogos defende a doutrina do libertarianismo, e acredita que o anarcocapitalismo seria a melhor forma de organização político-social, por isso, tem como objetivo disseminar a ideologia libertária.

Com discursos radicais e agressivos, o criador do canal tem o objetivo de propagar os ideais libertários, de caráter extremista e reacionário, além de cooptar apoiadores. Em seu discurso, Kogos reúne as três principais categorias da extrema direita (libertarianismo, anticomunismo e fundamentalismo religioso), segundo a definição de Miguel (2018) acerca das “extremas-direitas”. O libertarianismo é uma corrente ideológica que “prega o menor Estado possível, e afirma que qualquer situação que nasça de mecanismos de mercado é justa por definição, por mais desigual que possa parecer” (MIGUEL, 2018, p.19). Paulo Kogos se encaixa melhor nessa primeira vertente das extremas direitas.

Porém, Miguel (2018), revela que essas três vertentes não são estanques, sendo possível, portanto, que indivíduos se identifiquem com mais de uma vertente, mesmo que uma delas esteja mais presente. No caso de Paulo Kogos, ele reúne características das três vertentes das extremas direitas, ainda que o libertarianismo seja o seu “carro chefe”. O produtor de conteúdo também se

<sup>1</sup>Bolsista PIBIC, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: tie.noronha@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

<sup>2</sup>Orientador, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: marcus.marcusso@ifsuldeminas.edu.br.

<sup>3</sup>Orientador, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: flavio.calheiros@ifsuldeminas.edu.br.

<sup>4</sup>Link para o canal do YouTube Ocidente em Fúria: <https://www.youtube.com/@paulokogos>

relaciona de maneira profunda com o anticomunismo, principalmente a partir das interpretações de Olavo de Carvalho, a quem Paulo Kogos nutre imensa admiração e devoção. Além disso, Kogos também se relaciona com o fundamentalismo religioso, que, ainda segundo Miguel, “se define pela percepção de que há uma verdade revelada que anula qualquer possibilidade de debate” (MIGUEL, 2018, p. 20).

O dono do canal Ocidente em Fúria também reúne algumas das características trazidas por Rocha para explicar como a extrema direita consegue atrair e mobilizar apoiadores. Com uma comunicação frequentemente agressiva, Paulo Kogos parece ter êxito em cooptar pessoas através da “percepção de ameaças e oportunidades por parte da militância, consolidação de laços e identidades comuns e a mobilização de afetos.” (ROCHA, 2018, p. 52). Portanto, Paulo Kogos se mostra um potencial objeto de estudo para entender como a extrema-direita radicaliza o discurso político, e como ela utiliza esses discursos radicais para cooptar apoiadores.

A princípio, a proposta do projeto seria analisar quase 9 anos de vídeos postados por Paulo Kogos em seu canal, Ocidente em Fúria. Seu primeiro vídeo era de 2014. Porém, ao decorrer desta pesquisa, o criador de conteúdo ocultou praticamente todos os vídeos do seu canal do YouTube, deixando apenas 68 vídeos no ar - entre os meses de julho e outubro de 2023, Paulo Kogos restringiu o acesso a 857 vídeos do seu canal do YouTube. Em uma live, o criador de conteúdo explicou que teve problemas com a justiça, e por isso seu canal estava passando por alguns ajustes.

Apesar do alegado, dificilmente uma decisão judicial seria capaz de obrigar o criador a remover centenas de vídeos do seu canal. De qualquer maneira, o fato é que os vídeos mais antigos deixados por Paulo Kogos eram os vídeos de sua campanha a deputado estadual por São Paulo, em 2022. Diante desse cenário, foi preciso reformular a linha desta pesquisa, portanto, resolvi focar nos vídeos de sua campanha (que somam 18 ao todo), e utilizar vídeos postados já em 2023 para auxiliar na análise do conteúdo de sua campanha a deputado estadual.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

Essa pesquisa teve como fontes principais os materiais audiovisuais produzidos por Paulo Kogos; livros, artigos e teses que dão um escopo teórico ao estudante, permitindo uma análise adequada do conteúdo do canal Ocidente em Fúria, são fontes complementares. Além disso, enquadra-se na perspectiva da História Imediata, ao passo que trata de analisar processos em curso, com desfechos ainda desconhecidos.

A primeira etapa da pesquisa foi um levantamento bibliográfico substancial para que o estudante estivesse munido de sustentação teórica para analisar o discurso propagado pelo criador de conteúdo. Posteriormente, foram assistidos e categorizados 33 vídeos do canal “Ocidente em Fúria”, dos quais foram selecionados para análise mais profunda todos os vídeos da sua campanha a

deputado estadual (18 vídeos), e mais 2 vídeos postados já em 2023, que auxiliaram na análise do material de sua candidatura (principalmente em torno das ideias e teorias da conspiração propagadas por Kogos).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise do material de campanha de Paulo Kogos, foi possível perceber como o criador de conteúdo se apoia nas três vertentes da extrema direita, definidas por Miguel (2018), de maneira relacionada para se promover politicamente. Assim, essas três vertentes aparecem quase sempre em diálogo, complementando-se, e são raras as ocasiões em que o candidato se apoia em apenas uma dessas três vertentes das extremas-direitas.

Na maioria das vezes, Paulo Kogos utiliza do fundamentalismo religioso e do anticomunismo, acompanhados de *fake news* e teorias da conspiração, para desmoralizar a figura do Estado. Um ótimo exemplo de como essa dinâmica funciona é o vídeo de sua campanha intitulado “Pérola Byington: o abatedouro público paulista”, publicado em 13/09/2022. Neste vídeo, iniciado com o mandamento bíblico “Não Assassinarás”, Kogos afirma - sem informar fontes - que “80 milhões de bebezinhos são assassinados ainda nas barrigas das mães por ano”. Referindo-se ao tema do aborto sem considerar todas as complexidades que a pauta merece, Kogos afirma que o hospital Pérola Byington é bancado com dinheiro público para assassinar bebês.

Esse vídeo é característico porque nos permite entender a maneira como Paulo Kogos articula estes três grandes temas para chegar em seu objetivo final. Kogos utiliza de teorias da conspiração para montar um cenário sensacionalista - neste caso, o cenário de que o Hospital Pérola Byington funciona em prol do assassinato em massa de bebês (o candidato utiliza termos como “abatedouro público” e afirma que o hospital “é um açougue”).

O fundamentalismo religioso aparece para demonstrar como o cenário apresentado é moralmente errado e precisa ser mudado - ao apresentar um mandamento bíblico dizendo “não assassinarás”, e logo depois dizer que o Hospital Pérola Byington realiza o extermínio de bebês (apoiando-se em teorias da conspiração), Paulo Kogos usa o argumento religioso para afirmar que o hospital não está alinhado à moral cristã e, portanto, está incorrendo em pecado.

Por fim, ao declarar que é o contribuinte que financia este hospital por meio de impostos, Kogos coloca o Estado como o vilão da história, que estaria tirando dinheiro das pessoas e destinando esses recursos para o extermínio de bebês. Assim, o candidato consegue seu objetivo final, que é desmoralizar o funcionamento estatal, colocando-o como o responsável pelos males da sociedade e dos indivíduos.

Nesse sentido, outro ponto de bastante destaque em seu discurso é o binômio Tirania-Liberdade, muito utilizado por Paulo Kogos para desferir ataques ao Estado. Esse binômio é

utilizado principalmente quando o candidato faz referência ao período da pandemia de covid-19, e defende que as pessoas que desobedeceram as recomendações da Organização Mundial da Saúde estavam, na verdade, lutando pela sua liberdade individual. Nesses vídeos, Paulo Kogos sempre associa as ações empregadas pelo Estado para conter a doença à uma ação tirânica típica do aparelho estatal, que estaria agindo para tolher as liberdades dos cidadãos. Nesse cenário, seria papel do “cidadão de bem” defender sua liberdade, levantando-se contra o Estado e enfrentando as tiranias estatais.

É também nos vídeos com ataques mais diretos ao Estado que Paulo Kogos justifica sua candidatura aos seus eleitores. Para eleitores que já conhecem e acompanham o trabalho de Paulo Kogos no YouTube - mais alinhados com a ideologia libertária - Paulo Kogos precisa justificar sua busca por fazer parte do Estado para essa parcela do eleitorado que é a favor da extinção estatal. Por isso, Kogos afirma que pretende entrar no Estado para “desmantelá-lo por dentro”. Já para a parcela de eleitores que não necessariamente se alinha às ideias libertárias, Kogos busca justificar sua candidatura utilizando *fake news* e teorias da conspiração para desmoralizar o funcionamento estatal, a fim de convencer essa parcela da população a tomar uma posição mais radicalizada.

#### **4. CONCLUSÃO**

Nos vídeos da sua campanha a deputado estadual, Paulo Kogos busca desmoralizar o funcionamento estatal, falando para eleitores que defendem o fim do Estado e para eleitores que não necessariamente concordam com isso. Para os que compartilham de seu ideal, sua justificativa gira em torno de explicar sua tentativa de entrar para o aparelho estatal.

Entretanto, para eleitores que não se consideram libertários, Kogos busca justificar por que o Estado é esse grande inimigo em comum que deve ser combatido. Para isso, utiliza do fundamentalismo religioso e de teorias da conspiração para mexer com o afeto dos eleitores e convencê-los a tomar uma posição mais radicalizada. Assim, o fundamentalismo religioso e as teorias da conspiração presentes em seu discurso servem como um sustentáculo para seus ataques ao Estado.

Portanto, podemos afirmar que Paulo Kogos tem êxito em mexer com o afeto de seus seguidores. Apoiando-se no sentimento de revolta de parcela da população, demonstra que possui o mínimo necessário para mobilizar uma massa de pessoas e, conseqüentemente, contribui para o processo de fascistização da sociedade brasileira.

#### **REFERÊNCIAS**

MIGUEL, Luis Felipe. A reemergência da direita brasileira. In: O ódio como política: a reinvenção das direitas no Brasil. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2018. cap. 1, p. 17-26.

ROCHA, Camila. O boom das novas direitas brasileiras. In: O ódio como política: a reinvenção das direitas no Brasil. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2018. cap. 5, p. 47-52.